

Eduardo Henrik Aubert (2023) *A prosa de Catão: Historiografia e oratória*. São Paulo: Dialética, 728p. ISBN: 9786525273754

Gilson Charles dos Santos (Universidade de Brasília)
gcharles@unb.br

Trata-se o presente de tese de doutorado originalmente defendida na Universidade de São Paulo em dezembro de 2020. A obra se constitui como uma investigação sobre o conjunto de textos produzidos pelo romano Marco Pórcio Catão (234-149 AEC) como processo, ou seja, o livro analisa como a produção escrita de Catão se relaciona com formas linguísticas pré-determinadas. De um lado, a obra faz o inventário das formas linguísticas disponíveis no latim para a elaboração de textos em prosa; de outro, estabelece os procedimentos por meio dos quais Catão compôs um repertório técnico com um “estilo” próprio.

O livro parte do problema de como propor uma definição genérica da obra de Catão quando a própria obra chega aos nossos dias em estado fragmentário – e, por isso mesmo, rebelde a ajuizamentos. Para contorná-lo, o autor realiza um estudo alentado de fontes que pudesse servir de matrizes textuais para a prosa de Catão. Da semelhança entre elas e os fragmentos catonianos, o autor pode estabelecer quais procedimentos no manejo da língua podem ter sido comuns aos gêneros textuais ou ao uso do idioma, ao passo em que o estilo de Catão pode ser depreendido das diferenças.

O primeiro capítulo examina os trabalhos que, nos últimos três séculos, procuraram realizar o enquadramento do conjunto da prosa de Catão. Além disso, retorna a fontes antigas (sobretudo Cícero) para verificar como elas descreviam esse conjunto e com quais categorias. O ponto de partida é o entendimento de que Catão é tido como o inventor da “prosa literária latina” por conferir valor estético a um material linguístico anterior, não-literário. Por isso, já no século XVII o entendimento da obra de Catão se concentrava nas

concepções de “elegância”, “engenho” e “diligência” aplicados à escolha e à disposição das palavras no enunciado. Níveis estilísticos distintos serviram de apoio para uma tradição de análise que separa oratória de prosa técnica no conjunto da obra catoniana, motivo pelo qual Aubert se concentra nos antecedentes formais que, à época de Catão, distinguiam a prosa formalmente orientada da fala comum.

O segundo capítulo retrocede às fontes contemporâneas de Catão para formar um quadro sistemático da prosa latina pré-clássica, de modo a tornar possível a relação entre a frase e o tipo textual ou, nas palavras do autor, de componentes que permitem passar dos elementos aos textos (p. 29). Partindo da noção de sistema como reunião de partes ligadas entre si por elementos formais, o autor apresenta os estratos linguísticos que compunham a prosa arcaica latina, nomeadamente o estrato jurídico e o religioso. A seguir, concentra-se na noção de frase (narrativa e argumentativa) e oferece um panorama geral do uso da linguagem na retórica, detendo-se no problema da ordem dos constituintes da frase e da perspectiva de comunicação que ela proporciona.

O terceiro capítulo, de que se desdobram os capítulos 4 e 5, esboça o uso que Catão fez do sistema da prosa latina em dois dos três grandes conjuntos de textos que elaborou e cujos fragmentos (em maior ou menor quantidade) chegaram aos nossos dias, nomeadamente, as *Origens*, os discursos oratórios (especialmente o *Pro Rhodiensibus* e *Dierum Dictarum*) e o tratado *De Agricultura*. Nos capítulos anteriores, o autor havia explicitado quais contextos originam formas textuais e por isso pode contrastar as fontes antigas (inscrições, leis e fórmulas, além de citações feitas por poetas, oradores e historiadores latinos), os tipos de frases que elas comportam e a complexidade da construção textual com o *corpus* de Catão. O capítulo quarto oferece a análise das *Origens*; o quinto, dos fragmentos dos discursos oratórios. É possível deduzir que um potencial capítulo 6 trataria do *De Agricultura*, não fosse o fato de que essa é única obra que chegou mais ou menos inteira aos nossos dias. Isso pediria uma análise ainda mais extensa do que o trabalho já havia alcançado – só a Bibliografia ocupa 58 páginas da versão impressa da tese.

Não é um trabalho cuja exploração é recomendada para leigos; o leitor é conduzido por uma discussão pormenorizada de um tipo de produção que,

mesmo entre latinistas experientes, traz mais dúvidas do que certezas. Além disso, o método de análise de Aubert exige o conhecimento prévio de um vocabulário teórico, essencialmente metalinguístico, para a devida identificação dos fenômenos fonológicos, morfológicos e sintáticos presentes nas fontes. Mesmo assim, é dotado de um rigor metodológico admirável, que deveria ser a regra das teses acadêmicas, mas acaba sendo uma exceção. E só por isso já vale o esforço da leitura.

Data de publicação: 06/02/2026